

## UROLITÍASE EM CÃO E ALIMENTAÇÃO NATURAL: RELATO DE CASO

Larissa Santos de Barbuda<sup>1</sup>  
Nicole de Almeida Silveira<sup>1</sup>  
Leandro Silva de Araújo<sup>2</sup>

larissabarbuda@gmail.com

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências Agrárias

**PALAVRAS-CHAVE:** urolitíase, alimentação natural, dálmata.

### INTRODUÇÃO

O sistema excretor dos animais pode ser afetado por muitas doenças, sendo os cães acometidos com maior frequência por enfermidades do trato urinário inferior (SOUZA 2003). A urolitíase é uma das causas mais recorrentes dentre as afecções do sistema urinário em cães, tendo a formação de cálculos ou urólitos em órgãos como bexiga, rins, uretra e ureteres (NELSON, 2015; FOSSUM, 2014). Os urólitos são em sua maioria formados por estruvita ou oxalato de cálcio, porém outros minerais também podem se precipitar formando cálculos, tais como urato, fosfato de cálcio, cistina e sílica (ARIZA, 2012). Segundo Oyafuso (2008), os distúrbios metabólicos que provocam aumento da excreção urinária de compostos pouco solúveis podem levar ao desenvolvimento de urolitíase. Isso acontece em cães com erros no metabolismo inato como o Dálmata. Problemas hereditários que resultam na excreção de xantina ou cistina podem causar formação de cálculos, como é observado em cães da raça Dálmata. Estes cães apresentam predisposição hereditária para a formação de urólitos de urato. Isso ocorre devido a uma anomalia no metabolismo das purinas, o que faz com que eliminem maior quantidade de ácido úrico na urina do que as outras raças (AQUINO; MARTINS; GALERA, 2007). Segundo Saad e França (2010), a dieta natural compreende a alimentação ausente de processos químicos, conservantes artificiais e aditivos. Sua utilização é fomentada principalmente pela preocupação dos tutores quanto à qualidade dos alimentos empregados por algumas indústrias alimentícias, já que como visto, a dieta é uma das causas de urolitíase em cães. Este relato de caso é de suma importância, pois se trata de uma afecção recorrente em cães da raça dálmata, sendo assim necessário trazer mais luz sobre o assunto a fim de auxiliar e embasar os médicos veterinários, além de orientar os tutores da raça. Desta forma, este trabalho tem por objetivo relatar a abordagem nutricional com alimentação natural de um cão macho da raça dálmata com histórico recidivo de urólitos tratados clínica, cirurgicamente e com alimentação terapêutica.

---

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vértice - UNIVÉRTIX

<sup>2</sup> Médico Veterinário, Mestre e Doutor em Medicina Veterinária Preventiva, Docente do Centro Universitário Vértice - UNIVÉRTIX

## **RELATO DE CASO**

Um cão macho, da raça dálmata, castrado, de 21 quilos, com dois anos e meio de idade, deu entrada em uma clínica veterinária na cidade de Teófilo Otoni em novembro de 2015, na qual o tutor relatou que o animal apresentava disúria, estrangúria e eventualmente urinava em gotas, ficando em posição de esforço e expressão de dor. Após anamnese completa, percebeu-se que se tratava de um animal que sempre foi saudável e ativo, se alimentava e hidratava normalmente. Com base nos sintomas apresentados, verificou-se obstrução uretral, sendo realizada então a sondagem. Baseado em todos os fatos e sinais clínicos característicos da doença, foi possível estabelecer o diagnóstico de urolitíase. Após a desobstrução e lavagem da bexiga, o animal foi liberado, porém com menos de uma semana depois apresentou os mesmos sintomas, voltando à clínica para nova desobstrução. Na segunda oportunidade, foi tentado passar a sonda uretral, porém ela parou próxima da base do pênis. Neste momento procedeu-se a uretostomia. Na alta médica, foi indicado o uso de ração específica do tipo urinária, o que foi positivo por alguns meses. Em outubro de 2016, o cão foi submetido a uma cistotomia e correção da uretostomia. O médico orientou a mudança imediata da alimentação, indicando a ração medicamentosa Hills U/D. Em março de 2019 o cão apresentou novo episódio de cálculos, estes novamente visíveis pela fístula na uretra. Então foi submetido a nova cistotomia e uretostomia. Em julho de 2020, após avaliação do histórico e dos exames de sangue e urina, foi elaborado um protocolo nutricional por uma médica veterinária especialista em nutrição e gastroenterologia. Após um mês com a dieta, a veterinária solicitou retorno, com a realização de novos exames laboratoriais para fins de comparação. Foi constatada a melhora nos exames, dando destaque ao de urina, onde são observadas as características gerais, pesquisas bioquímicas e sedimentoscopia, principalmente se há presença de cristais. Neste momento a médica apresentou mais três protocolos nutricionais, com mais opções de alimentos. O cão segue as dietas até os dias atuais, e observa-se que após três anos da utilização da alimentação natural, o exame de urina está dentro da normalidade. Desde então, nunca mais precisou de nenhuma intervenção médica. Os tutores fazem exames anuais para acompanhamento da saúde do animal.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Trata-se de um trabalho em andamento e até o momento foi realizado apenas o levantamento bibliográfico inicial. O presente trabalho está aguardando a aprovação da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo vigente se refere a uma pesquisa em andamento que poderá fornecer informações sobre a influencia da nutrição na prevenção de cálculos na espécie dálmata e após a finalização deste, poderão ser realizadas as considerações finais.

## REFERÊNCIAS

- AQUINO, L.C; MARTINS, C.S; GALERA, P.D. Urolitíase por urato em dálmatas. Revisão de literatura e relato de caso. **Clínica Veterinária**, São Paulo, v.12, n.70, p.56-66, 2007.
- ARIZA, P.C. **Epidemiologia da urolitíase de cães e gatos**. Orientadora: Maria Clorinda Soares Fioravanti, 2012. 41f. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) – Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.
- FOSSUM, T. W (Org.). **Cirurgia de pequenos animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- NELSON, R. W.; COUTO, G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- OYAFUSO, M. K. **Estudo retrospectivo e prospectivo da urolitíase em cães**. Orientadora: Márcia Mery Kigika. 2008. 146 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- SOUZA, H. J. M. **Coletâneas em Medicina e Cirurgia Felina**. Rio de Janeiro: L.F. Livros de Veterinária, 2003.
- SAAD, F. M. O. B.; FRANÇA. J. Alimentação natural para cães e gatos. **R. Bras. Zootec**, Viçosa, v.39, p.52-59, 2010.